

Autor: **MARCOS EDUARDO PORTO MELLO**
Título: **REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS E FAMILIARES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA**
Data da defesa: **30/04/2010**
Orientador: **Prof. Dr. LUIZ GUILHERME PESSOA DA SILVA**

RESUMO

Objetivo: O estudo visa avaliar a qualidade de vida em pacientes do sexo feminino com incontinência urinária e a possibilidade de associação com variáveis clínico-epidemiológicas que poderiam influenciar a percepção de qualidade de vida. **Material e Método:** Através de estudo descritivo, observacional do tipo transversal, foram analisados dados de entrevistas, obtidos de 203 questionários estruturados e validados para o português (King's Health Questionnaire), aplicados no Ambulatório de Uroginecologia da Associação Pro Matre e Hospital dos Servidores do Estado, no Município do Rio de Janeiro, no período de março de 2008 a agosto de 2009. **Resultados:** A idade variou de 27 e 87 anos, com média de $54,8 \pm 12,2$ anos. A escolaridade variou de 0 a 17 anos de estudo com média de $7,8 \pm 3,2$ anos. O relato de menopausa, esteve presente em 65% das respondentes, com variação de 0 e 31 anos, média de $8,3 \pm 9,2$ anos e 96,6% já passou pela experiência do parto. Foi observado que 42,4% das mulheres relataram como regular seu estado de saúde e o restante distribuiu-se de maneira equivalente entre as opções boa/muito boa (28,5%) e ruim/muito ruim (29,1%). Em relação à intensidade em que a incontinência urinária afeta suas vidas, 72,9% classificou-a entre moderada e intensa e 27,1% das mulheres negaram tamanha interferência (Nem um pouco/Um pouco). Na avaliação da intensidade da influência negativa sobre qualidade de vida causada pelos sintomas do trato urinário (opção muito), aqueles que mais se destacaram foram a urgência miccional (64,6%), seguido da frequência urinária (61,4%), urge-incontinência (55,1%), noctúria (51,3%) e incontinência urinária de esforço (46%). A distribuição dos escores dos diversos domínios do questionário KHQ estratificados em quartis, valorizando a concentração dos escores no terceiro e quarto quartis, o domínio "Medidas de Gravidade" concentrou 74% dos escores nos referidos quartis. O Domínio "Impacto do Problema Urinário" 73%, o Domínio "Percepção do Estado Geral de Saúde" 72%, o Domínio "Limitação Física" 71%, o Domínio "Limitação das Atividades Diárias" 63%, o domínio "Emoções" 50%, o Domínio "Sono/Energia" 44%, o Domínio "Limitação Social" 41% e o Domínio "Relações pessoais" 40%. No tocante a associação entre as variáveis de natureza clínico-epidemiológicas e as dimensões do questionário KHQ, observa-se que as pacientes mais jovens (<50 anos) têm melhor Percepção do Estado Geral de Saúde, do que as mais idosas; A escolaridade (> 9 anos) esteve associada a uma percepção de menor Limitação Física; tanto as pacientes com comorbidade clínica, como as com idade > 50 anos e as pacientes na menopausa perceberam menor comprometimento dos Relacionamentos Pessoais e por fim as pacientes com idade > 50 anos e na menopausa perceberam menor comprometimento no que se refere às medidas de gravidade. As demais variáveis não influenciaram significativamente os escores dos diversos domínios. **Conclusões:** Os dados permitem concluir que a Incontinência Urinária causa expressivo impacto negativo sobre a qualidade de vida. Causa comprometimento das atividades físicas e sociais, além de também ser responsável por vultosos gastos diretos e indiretos. Devido a sua pouca visibilidade, cursa silenciosamente minando a saúde da população feminina e não ocupando espaço nos programas de atenção a saúde da mulher.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Qualidade de vida. Mulheres.

ABSTRACT

Objective: The aim of study was to measure the impact of urinary incontinence (UI) on women's health related quality of life (HRQoL) and to access the influence of clinical-epidemiological variables on the domains scores of the King's Health questionnaire. **Material and method:** Through an observatory, cross-sectional study, a total of 203 patients were submitted to the (HRQoL) questionnaire in an Urogynecology Ambulatory at Pro Matre Association and Servidores do Estado Hospital in Rio de Janeiro, from March 2008 to August 2009. **Result:** Age ranged from 27 to 87 yr, mean $54,8 \pm 12,2$ yr. Scholaryity ranged from 0 a 17yr, mean $7,8 \pm 3,2$ yr. Menopause was present in 65% of women, ranged from 0 to 31 yr, mean $8,3 \pm 9,2$ yr and 96,6% has experienced delivery. It was observed that 42,2% of women self-reported his health state as regular, 28,5% as good/very good and 29,1% as poor/very poor. Analyzing how much UI affect their lives, 72,9% of respondents ranged from moderately to a lot and 27,1% reported as not at all/a little. Analyzing the intensity of negative interference of urinary tract symptoms on quality of life (option: a lot), the most bothersome were: urgency (64,6%), increased urinary frequency (61,4%), urge urinary incontinence (55,1%), nocturnal enuresis (51,3%) and stress urinary incontinence (46%). The domains scores were stratified into quartiles, and highlighted the frequency of values in the third and fourth quartiles together. The "Severity Measures" domain concentrated 74% of score values into this two quartiles, the "Incontinence Impact" domain concentrated 73%, the domain "General Health Perception" concentrated 72%, the domain "Physical limitations" concentrated 71%, the domain "Role limitations" concentrated 63%, the domain "Emotions" concentrated 50%, the domain "Sleep/energy" concentrated 44%, the domain "Social limitations" concentrated 41%, the domain "Personal relationships" concentrated 40%. The analysis of the association between clinical-epidemiological variables and the domains scores of the questionnaire showed that youngest patients (<50 yr) had a better perception of general health status than older ones; a better scholaryity (> 9yr) was associated with a perception of less physical limitation; patient groups in menopause, over 50yr and that with at least one clinical comorbidity were associated with the same perception of less impairment of personal relationships; and patient groups in menopause and that over 50yr were associated with the lower score values on Severity Measures domain. All other variables weren't associated with differences between domain scores. **Conclusions:** It was concluded that urinary incontinence causes significant negative impact on quality of life. Causes impairment of physical and social activities, and is also responsible for bulky direct and indirect costs. Because of its low visibility, cruises quietly undermining the health of women and not taking up space in the programs of attention to women's health.

Key-words: Urinary Incontinence. Quality of Life. Women.